

Perfil dos novos brasileiros ricos ainda é desconhecido

Paulo Vasconcellos

Ninguém traçou ainda o perfil preciso do novo milionário brasileiro. Especialistas de vários setores arriscam dizer que ele tem entre 35 e 50 anos, acumulou pelo menos US\$ 1 milhão por conta do espírito empreendedor ou da venda de parte do controle acionário da empresa da família. Ele possivelmente se concentra em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas também já começa a aparecer em maior número nos Estados do Nordeste e Centro-Oeste.

Sabe-se também que ele investe parte da fortuna em obras de arte ou em "brinquedos" como jatinhos e helicópteros. Nas viagens internacionais valoriza cada vez mais os roteiros culturais. Antes do início da queda dos juros, concentrava as aplicações em papéis de renda fixa.

"O novo rico de hoje não é como o novo rico do passado", diz Gabriela Otto, professora de marketing de luxo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). "Ele tem mais informação, está conectado à modernidade pela internet, tem maior acesso às grandes marcas e, de alguma forma, se livrou do deslumbramento com os modismos importados dos Estados Unidos e da Europa."

As pesquisas não cansam de lançar luzes sobre o clube dos ricos brasileiros. O estudo de maior repercussão, feito pela Merryl Lynch em parceria com a consultoria francesa Capgemini, revelou que o país ganha a cada dia 19 novos milionários. São pessoas com patrimônio que varia, em média, de R\$ 1 milhão a R\$ 5 milhões e que hoje somam 155 mil brasileiros — o dobro do registrado há uma década, mas ainda menos de um por cento da população do país.

O relatório "Global Private Bank - Brazil snapshot", do Haliwell Bank, foi mais longe e desenhou o mapa dos milionários do Brasil. São Paulo e Rio de Janeiro concentram mais da metade deles. São 63.398 em território bandeirante e 27.727 em terras fluminenses. A pesquisa também mediu a evolução do número de milionários no país de 2003 a 2011. O resultado reflete o desenvolvimento do Nordeste, a força do agronegócio no Centro-Oeste e a recuperação da economia do Sul. Santa Catarina, com crescimento de 76%, já tem mais de quatro mil milionários.

"Atividades de prestação de serviços, principalmente nas áreas de comércio exterior e logística, explicam parte desse desempenho, mas há um fenômeno de migração de milionários que enriqueceram no Paraná e no Rio Grande do Sul e são atraídos para cá pela qualidade de vida", diz Sérgio Saturnino Januário, coordenador do Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

O Espírito Santo registrou a segunda maior taxa de crescimento do número de milionários, com 61%. Depois veio o Rio Grande do Norte, com 55%, e pouco mais de 400 pessoas nessa condição.

O fenômeno levou o IBGE a também esquadrihar o perfil do novo rico. O resultado aparece em dados que apontam alta de 60% nos últimos cinco anos na compra de carros de padrão superior, 58% de TVs por assinatura e 50% de comida congelada.

Além do fenômeno econômico, os dados indicam uma mudança de perfil de consumo. "O novo rico trocou a vaidade e a ostentação pelo conhecimento e a qualificação da demanda", diz Sílvio Passarelli, diretor do Programa de Gestão do Luxo da Fundação Armando Álvares Penteado (FAA), de São Paulo.

"O grupo que mais se destaca na nossa carteira é o do cliente empresário, que investe mais do que o investidor de varejo nos fundos multimercados e em companhias da economia real", diz Rogério Pessoa, co-head da área de Wealth Management do BTG Pactual.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 mar. 2012, Especial Alta Renda, p. F1.